

PERSONALIDADE

FHC pede desculpas a Orlando Villas Bôas

O presidente telefonou lamentando a maneira pela qual o sertanista foi demitido

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou ontem para Orlando Villas Bôas pedindo desculpas pela maneira como o sertanista foi demitido da Fundação Nacional do Índio (Funai). Villas Bôas, depois de ter sido exonerado do cargo por meio de um fax do presidente da Funai, Frederico Marés, recebeu dois convites para permanecer no governo.

O Palácio do Planalto e o Ministério da Justiça não tinham calculado a repercussão negativa da exoneração de Villas Bôas. Durante o dia de ontem, o sertanista, de 86 anos – 48 deles dedicado à causa indígena –, recebeu diversos telefonemas de apoio.

Entre eles, o do próprio presidente da República e os dos ministros da Justiça, José Carlos Dias; da Comunicação Governamental, Andrea Matarazzo; e do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann.

O porta-voz do Palácio do Planalto, Georges Lamazière, confirmou o telefonema de Fernando Henrique, assegurando que o presidente lamentou o mal-entendido causado pela demissão.

“O presidente Fernando Henrique Cardoso foi muito simpático e se desculpou pela forma da minha demissão”, disse Villas Bôas. “Ele me pediu para não ficar magoado e disse que não estava de acordo com a exoneração.” Villas Bôas foi condecorado pelo presidente no dia 7 de setembro do ano passado.

O sertanista recebeu três convites para continuar no governo. O primeiro, para integrar um conselho indigenista, que será criado dentro da Funai, a outra proposta de trabalho de Villas Bôas é na reforma agrária, auxiliando as comunidades indígenas, e a terceira é da Secretaria de Comunicação.

**INDIGENISTA
RECEBEU
DUAS
PROPOSTAS**

“O ministro Jungmann me chamou para ajudá-lo a trabalhar com os grupos indígenas, organizando-os de forma que possam produzir sem ter de agredir sua cultura”, contou o

sertanista. “É uma proposta interessante.”

Diante dos efeitos negativos da exoneração de Orlando Villas Bôas, o governo tentou ontem, em uma nota oficial, explicar os motivos que levaram o presidente da Funai a demitir o sertanista

da instituição que ele fundou, em 1965. Marés não deu entrevista e o comunicado foi feito pelo Ministério da Justiça, que alegou ser a medida uma forma de corrigir uma irregularidade, trocando o cargo em comissão pela pensão vitalícia.

Nota – “Há incompatibilidade no recebimento da pensão vitalícia benemérita com o exercício do cargo público”, informa a nota. “Sendo assim, não há nenhum desrespeito por parte do Estado brasileiro e da Funai ao trabalho do indigenista, nem mesmo na forma como foi encaminhada a decisão.”

Segundo o Ministério da Justiça, Villas Bôas seria informado por carta de sua demissão. Entretanto, o presidente da Funai foi mais adiante, enviando-lhe um fax em que pedia o cargo, de R\$ 1.300. O fax foi enviado quase no fim da noite do dia 25, mas a carta até ontem não havia chegado às mãos do sertanista.

INSTITUTO
OCUPACIONAL

Documentação

Fonte: *OFSP*

Data: *2/02/2000* Pg. *1/10*

Class.: *925*